

Editorial

No presente número, a Revista *Polyphonia* dá continuidade a seu propósito de mobilizar e divulgar investigações que problematizem, no âmbito das diferentes disciplinas que compõem o currículo da educação básica, os saberes e as práticas escolares a elas relacionados, bem como as diversas implicações pertinentes à área de Ensino. Com um dossiê temático intitulado “Mestrado Profissional, Formação Permanente e Vivências na Educação Básica”, que reúne um grande volume de artigos e uma série de relatos de experiência, todos, direta ou indiretamente, pautados pela prática pedagógica, este número da Revista põe em evidência a inquestionável e salutar condição do professor: a constante formação. Da perspectiva do escopo deste periódico e do programa a que ele se filia, cumpre ressaltar que o título desse dossiê e os textos que ele abriga acabam por remeter à função de um mestrado profissional, que pode, num esforço de síntese, se configurar como a confluência entre indagação e experiência.

O conjunto de artigos que compõem o dossiê temático traz vários estudos dedicados ao ensino médio, mas as abordagens podem se caracterizar pela diversidade dos objetos de investigação. Entre eles, ressalte-se um projeto de busca de novos talentos desenvolvido por pesquisadores com alunos de ensino médio, que propõe como tema a água, observada da perspectiva da escassez e da poluição. É possível imaginar o entusiasmo dos sujeitos envolvidos, dada a atualidade e o possível impacto do objeto de pesquisa na sociedade. As novas tecnologias, muito presentes como objeto de pesquisas pedagógicas, estão presentes, a exemplo do estudo que propõe o *blog* como ferramenta didática para o ensino da teoria da evolução, trabalho realizado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza da Universidade Federal Fluminense.

O desejo de efetivar, na prática pedagógica, o *protagonismo* dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem pode se colocar como uma evidência nos projetos de intervenção dos novos pesquisadores. É o caso do “Projeto Genus”, desenvolvido como produto de uma pesquisa no âmbito do Programa de

Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sobre o qual expõe com detalhes um dos artigos. De área muito diversa mas com igual ênfase no aluno, é o estudo intitulado “O ensino de literatura no âmbito dos direitos humanos: uma perspectiva”. Da literatura e do sul do Brasil, saltamos para a biologia e para o Centro-Oeste do país: chama a atenção um trabalho de pesquisa e intervenção social, realizado mediante um projeto que alia o Teatro-Fórum de Augusto Boal à problemática da dengue numa região de Mato Grosso do Sul, como produto desenvolvido por uma mestranda da área de Ensino de Ciências.

Há que se observar, com justo entusiasmo, que a formação continuada de professores tem movido muitos pesquisadores da área, uma vez que comparece como objeto de estudo em vários artigos e relatos. Certamente trata-se de um objeto constitutivo da área de Ensino, contudo a abundância de estudos que elegem o docente como sujeito de pesquisa pode sinalizar, ainda que timidamente, uma valorização da licenciatura e do profissional da educação no âmbito das instituições superiores engajadas na pesquisa. Não cabe, neste editorial, fazer referência a todos os artigos e relatos que compõem o dossiê temático, dado o volume de textos aqui presentes; esperamos, assim, que as breves considerações funcionem como uma amostra do que nosso periódico traz nesta edição.

Na seção destinada a entrevistas, Alessandra Dutra apresenta Irinéa L. Batista, professora pesquisadora na área de ensino das ciências como física e matemática, que relata sobre a implementação da nova área de Ensino, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A entrevistada acredita que essa área poderá agregar pesquisas na temática de ensino e aprendizagem, tendo em vista as múltiplas realidades educacionais de nosso país. Segundo ela, “A sociedade brasileira merece receber uma educação com fundamentos científicos, sem incorrer em aventuras ou devaneios de articulações meramente pessoais, ou se perder em elucubrações pedagógicas generalistas e sem metodologias aplicáveis na realidade educativa”.

Em atenção ao interesse de divulgar estudos com abordagens diversas, esta edição da *Polyphonia* traz ainda três artigos. O primeiro, “Escolas, práticas educativas e projetos pedagógicos: pesquisas da rede internacional de escolas criativas”, versa sobre as investigações que a Rede Internacional de Escolas Criativas (Riec) vem realizando com o objetivo de reconhecer e compartilhar os processos institucionais criativos realizados por professores e escolas. Desse modo, a rede espera contribuir para a socialização e intercâmbio de projetos, além de favorecer uma cultura de transformação das práticas educativas e da sociedade.

O segundo artigo “Gêneros discursivos e ensino de língua estrangeira no ensino fundamental”, resultado de um trabalho de tese de doutorado, discute como as concepções teóricas de linguagem e gêneros discursivos abordados na perspectiva bakhtiniana são apresentados nos documentos oficiais de reorientação curricular de Língua Estrangeira da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc-GO).

Por fim, o artigo intitulado “Jovens surdos em formação educacional: atores de sua própria cultura” discorre sobre a necessidade de dar visibilidade ao jovem surdo, de modo a reconhecê-lo como sujeito multifacetado e partícipe de uma cultura. Sabe-se o quanto a sociedade atual propaga a segregação, assim como também a exclusão de pessoas e/ou grupos que não se enquadram nos modelos padronizados de normalidade.

Ainda com o intuito de compor o dossiê “Mestrado Profissional, Formação Permanente e Vivências na Educação Básica”, esta edição traz também a resenha do livro *Avaliação desmistificada*, de autoria do pesquisador francês Charles Hadji, elaborada pelas pesquisadoras Lucilene Nascimento e Giselle Rôças. A divulgação deste livro, aqui, certamente se justifica, uma vez que a avaliação é um aspecto da educação que não pode deixar de estar em pauta na escola e nos projetos de pesquisa, além de ora estar ocupando os debates, em função de ser um dos eixos principais das políticas públicas educacionais.

Para terminar a edição, são apresentados os resumos de recentes teses defendidas na Universidade Federal de Goiás, o trabalho “Formação e expansão da fronteira agrícola em Goiás: a construção de indicadores de modernização” de Fernando Pereira dos Santos, e “Objetos implícitos no Português Contemporâneo falado em Goiás: uma abordagem funcional”, de Elisandra Filetti Moura.

Sem dúvida alguma, a coletânea de textos aqui reunidos representa o movimento de elaboração assumido, cada vez mais, por professores e pesquisadores, diante da necessidade de pesquisar a escola brasileira e tornar públicas as ideias e práticas que têm sido produzidas em diferentes regiões desse país. Esperamos que os leitores possam usufruir desse movimento assumido pelos autores que colaboraram na composição desta edição. A estes, o nosso agradecimento.

Célia Sebastiana da Silva
Maria Alice de Sousa Carvalho
Maria de Fátima Cruvinel

Organizadoras